[P]RODUZIDO NO BRASIL

[P]roduzido no Brasil

O ensaio [P]roduzido no Brasil se transfigura na paisagem produzida a partir do debate sobre desigualdade socioambiental e espacial na metrópole paulista, do qual fazem parte desse cenário a precarização das moradias e as ocupações irregulares desenvolvidas a partir de um problemático processo de urbanização em conjunto com uma insuficiente aplicação das políticas de habitação na realidade brasileira.[1] [2]

Para um melhor entendimento sobre o tema, Denaldi e Ferrara (2018) nos apresentam que a desigualdade ambiental se traduz na disputa pelo acesso à terra em um contexto de urbanização capitalista, sob uma crescente valorização imobiliária e concentração da propriedade privada combinadas a um histórico de produção e acesso desigual às infraestruturas da cidade. Portanto, trata-se de uma segregação socioespacial produzida pela dinâmica do mercado de terras, que prevalece sobre as normas jurídicas e consequentemente em desigualdades ambientais.

Na realidade de São Paulo, de acordo com dados do Plano Municipal de Habitação de 2016, na cidade existem 445.112 domicílios em favelas e 385.080 em loteamentos clandestinos ou irregulares. Desse

1 Este ensaio fotográfico é fruto da visita de campo para a disciplina de Gestão Ambiental e Território, no segundo quadrimestre de 2019, para o programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão do Território da Universidade Federal do ABC, sob orientação do Dr. Pedro Henrique Campello Torres (IEE-USP).

2 Os(as) autores(as) agradecem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) processos nº 20/01134-4, 19/24219-8 e 18/10305-7 . O trabalho é parte das atividades do projeto temático, em andamento, "Governança ambiental na Macrometrópole Paulista, face à variabilidade climática", processo nº 15/03804-9, financiado pela FAPESP e vinculado ao Programa FAPESP de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais

Igor Matheus Santana Chaves

possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Sorocaba (2016) e mestre em Planejamento e Gestão do Território pela Universidade Federal do ABC (2019). Atualmente, é pesquisador do temático "Governança Ambiental da Macrometrópole Paulista face à variabilidade climática" (FAPESP 2015/03804-9).

igu_santana@hotmail.com

Gabriel Machado Araujo

é graduando em Ciências e Humanidades, Filosofia e Planejamento Territorial pela Universidade Federal do ABC. Atualmente, é pesquisador do temático "Governança Ambiental da Macrometrópole Paulista face à variabilidade climática" (FAPESP 2015/03804-9).

gmachado140@gmail.com

universo, 684 assentamentos são ocupados por 171.771 domicílios, todos localizados em Áreas de Proteção e Recuperação de Mananciais (APRM), nas bacias hidrográficas Guarapiranga e Billings. (PMHSP, 2016 apud DENALDI, FERRARA, 2018).

Para Travassos e Momm (2013), existe uma lacuna entre a integração das políticas públicas e a urbanização de fundos de vale na cidade de São Paulo, pois "permanece um descompasso entre o discurso e as práticas no tratamento das questões urbano-ambientais, principalmente pela falta de coordenação intersetorial e territorial". Em outras palavras, as práticas dos órgãos envolvidos são insuficientes para fornecer respostas adequadas às questões socioambientais ensejadas para essas áreas – as intervenções permanecem incompletas e desiguais, onde o saneamento se limita às áreas já consolidadas.

Em paralelo a esse processo desigual, percebemos os atores desse cenário marginalizado, que muitas vezes se organizam e desenvolvem novas culturas do habitar, morar e construir para o simples sobreviver. Estes atores, se estabelecendo como a própria força subversiva – conforme apontado por Randolph (2019), que a compreende

pelas frentes contrárias à dominação fundamental da neoliberalização, com uma lógica que, ao não se submeter aos valores neoliberais, os enfraquece –,dirigem-se contra a expansão das lógicas burocrático-instrumentais para o reino do mundo da vida com suas relações sociais e políticas.

Aliado a esses entendimentos, procurou-se no registro fotográfico esta produção subversiva da Vila Nova Esperança,[3] localizada há mais de vinte anos nas bordas de São Paulo – ocupação que se estabelece como produto brasileiro para essas dinâmicas territoriais, bem como "revolucionária" nas ambiências urbanas frente às contínuas ações do Estado e do mercado. Propondo para este ensaio uma visão crítica, expositiva e reflexiva, que vislumbra na arte fotográfica captar o momento – discurso de resposta – de uma população pouco visível.

Abordar esta relação entre a cultura e a natureza, onde o presente se apre-

3 Situada na Av. Eng. Heitor Antônio Eiras García, 9260 - Jardim Esmeralda – São Paulo.

senta como o prelúdio de uma nova paisagem, muitas vezes aparentemente inerte aos olhos de quem passa, se manifesta sendo útil para organizar as técnicas e saberes que determinados aspectos das ações antrópicas metamorfoseiam na paisagem diária. É isso que se apresenta nas fotografias, sem retoques: a própria experiência do conhecimento empírico – o próprio fazer insurgente.

Por fim, o olhar sobre a paisagem segue os preceitos de Bertrand (2004), que a define como

> uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução (BERTRAND, 2004, p. 141).

BIBLIOGRAFIA

BERTRAND, Georges. Paisagem e geografia física global. esboço metodológico. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, [S.l.], v. 8, dez. 2004. ISSN 2177-2738. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/3389/2718>. Acesso em: 15 ago. 2019. http://dx.doi.org/10.5380/raega.v8i0.3389.

DENALDI, R.; FERRARA, L. N. A dimensão

ambiental da urbanização em favelas. **Ambient. soc**., São Paulo, v. 21, e01950, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2018000100315&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 mar. 2019. Epub Out. 08, 2018. http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422asoc0195r0vu18l1ao.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. (2016) **Plano Municipal de Habitação de São Paulo – caderno para discussão pública**. Disponível em: http://www.habitasampa.inf.br/files/CadernoPMH.pdf. Acesso em: 25 mar. 2019.

RANDOLPH, Rainer. Superando abordagens colaborativa e agonística do planejamento: caminhos para sua radicalização por meio de ações subversivas. **Cad. Metrop**., São Paulo , v. 21, n. 44, p. 99-117, Apr. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962019000100099&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 Aug. 2019. Epub Apr 15, 2019. http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2019-4405.

TRAVASSOS, L.; MOMM, S. Recuperação socioambiental de fundos de vale urbanos na cidade de São Paulo, entre transformações e permanências. **Cadernos Metrópole**, [S.l.], v. 15, n. 29, p. 289-312, jul. 2013. ISSN 2236-9996. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/metropole/article/view/15826/11850>. Acesso em: 15 ago. 2019. https://doi.org/10.1590/15826. ■